

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES: DIALOGAR É PRECISO

Roberta Ferreira de Arruda Garcia¹; Luana Mateus de Sousa²; Sinara Mota Neves de Almeida³.

¹Graduanda do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática; ²Graduada em Ciências da Natureza e Matemática; ³ Professora Dra. do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN.

^{1,2,3}*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB - Redenção-Ce – h-hermione@hotmail.com; lulu_matheus@hotmail.com; sinaramota@unilab.edu.br*

Resumo:

No atual contexto escolar, marcado por tensões e contradições sociais que naturalizam processos de desumanização, faz-se necessária a vivência de valores como a liberdade, diálogo e justiça que se constituem como importantes bases para o respeito à vida. Nosso cotidiano evidencia, contraditoriamente, processos de inclusão e exclusão, humanização e desumanização, materializada na desigualdade de acesso aos direitos sociais e exposição de grande parte das famílias à violência em suas mais diferentes faces. Nesse sentido, a escola deve assumir-se como um espaço para debate das diferentes realidades e promoção de uma visão crítica e solidária do comportamento humano. A mediação de conflitos escolares visa, assim, colaborar com a construção e o fortalecimento da cultura de paz, atuando junto à comunidade escolar – professores, estudantes, pais/responsáveis - através de atividades socioeducativas, que possibilitem a vivência de experiências cooperativas e discussão de normas e valores.

Palavras-Chave: Escola, Violência, Mediação de conflitos, Cultura de paz.

Introdução

A sociedade contemporânea, marcada pela pressa, pela crise de valores, pela competitividade e pela padronização de hábitos e costumes, faz com que elementos relacionados à nossa sensibilidade sejam desprezados, que nossas diferenças que nos torna singulares sejam tomadas como elementos de discriminação e preconceito (MOSE, 2015). Desse modo, as manifestações de conflito que ocorrem no contexto escolar são expressões dos contextos mais amplos de vivência dos nossos estudantes. O primeiro passo para a superação desta realidade é acolhê-la de maneira crítica, compreendendo o que ela tem a nos ensinar.

Os estudantes costumam expressar seus sentimentos através das mais diferenciadas formas: o modo de se vestir, de andar, falar ou movimentar-se; o tipo de música que canta; os desenhos que faz, entre outras tantas formas de expressão que passam são compreendidas pela escola como formas de rebeldia a serem corrigidas por punições. Pesquisas realizadas no âmbito da educação, como a realizada por Martins (2002, p.57) nos ajudam a compreender este processo de maneira mais ampla:

[...] ao nos aproximarmos das pichações temos como estabelecer um encontro com a cultura material deixada pelos jovens que vivem o cotidiano escolar. Entendemos que esta é uma forma que eles estabelecem de se objetivarem no contexto escolar, saírem do anonimato, terem visibilidade, expressar suas angústias e ansiedades, suas visões de mundo.

Vale lembrar que existem várias maneiras de se praticar e causar a violência na escola, como por exemplo, a palavra falada tem sua força em vários sentidos, o que se diz em voz alta atinge a muitos em um mesmo instante, nesse sentido a agressão verbal está dentre os tipos de conflito mais comum dentro da escola, na maioria das vezes incitando o oprimido a ter uma reação tão hostil quanto à do opressor. Para além, das agressões verbais e psicológicas, as agressões físicas também encontram espaço para agir dentro das escolas.

Dentre os fatores que contribuem para que se propiciem a violência nas escolas, podem ser citados, fatores sociais; insegurança dentro da família e problemas de relações humanas. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é investigar e apresentar as causas mais comuns da incidência de conflitos dentro da escola, usando como lócus de pesquisa duas escolas públicas do interior do Ceará e como ferramenta de ação e auxílio nesse processo a técnica da mediação como prática de resolução dos conflitos escolares.

A mediação escolar em um contexto abrangente é um método que ajuda na solução de conflitos, com a ajuda de uma terceira pessoa que se mantém imparcial diante do problema e resguardando os princípios éticos, empregando uma linha de procedimentos que irá ajudar e auxiliar, no sentido de encorajar e facilitar o diálogo até que se encontre a raiz do problema e os envolvidos resolvam suas divergências, construindo assim um contíguo de opções de resolução do conflito (SALES, 2004). A prática da mediação de conflitos exige conhecimento e apropriação das técnicas, necessitando qualificação e formação para tal.

Metodologia

Para além da análise dos resultados do projeto de mediação escolar este estudo buscou avaliar e considerar as narrativas dos discentes, docentes e gestores, no que tange as opiniões sobre a violência que é vivida na rotina da escola.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa colaborativa, de natureza qualitativa, realizada em duas Escolas de Ensino Fundamental do interior do Ceará, a primeira escola localizada a cerca de 70 km da capital possui aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta discentes) e 26

(vinte e seis professores) e será chamada aqui neste estudo de escola A. A segunda situada a cerca de 60 km da capital atende cerca de 527 (quinhentos e vinte e sete estudantes) e 28 (vinte e oito professores) chamada aqui de escola B.

A utilização da pesquisa colaborativa neste estudo se dá, por esta permitir que a comunidade investigada e os professores pesquisadores sejam coautores do processo de investigação. Este tipo de pesquisa se constitui como uma prática alternativa de indagar a realidade educativa produzindo saberes, compartilhando estratégias, analisando problemas e implementando projetos comuns (LOIOLA, 2004; PIMENTA; GUARRIDO; MOURA, 2000).

As entrevistas foram divididas em duas partes: na primeira foram entrevistados os professores e os discentes da escola A e na segunda, os da escola B. Tantos os professores e os discentes de ambas as escolas participantes deste estudo foram convidados aleatoriamente em momentos e dias diferentes.

Nessa perspectiva, foi possível compreender o que os alunos e os professores pensam a respeito da violência, segurança na escola, indisciplina, e como tem sido o envolvimento de ambos no ambiente escolar e para por em prática as técnicas de mediação na escola, promoveu-se o curso de formação de mediadores no período de agosto a setembro de 2015 com duração total de 40h.

Resultados e discussões

Durante o período de observação pode-se perceber que as duas escolas se encontram em uma localização privilegiada próxima à museus, universidade, centros de assistência sociais, centro de esportes e biblioteca pública. Embora possuam todos estes recursos o que se observou inicialmente é que as duas escolas se mantêm “fechadas” para seu entorno, ou seja, no período de observações não se percebeu qualquer contato das instituições com os museus ou bibliotecas, o que se constatou foi uma abertura limitada para que a universidade pudesse realizar pesquisas, palestras, dentre outras atividades.

Foram entrevistados 80 estudantes e 16 professores, para a realização da coleta de dados foi dividido o número de estudantes e professores igualmente para as duas escolas. Na escola A 75% dos discentes afirmaram que já presenciaram algum tipo de violência dentro do ambiente escolar, dentre os tipos de violência mais citados encontram-se agressão verbal entre alunos\alunos e alunos\professores e brigas corporais entre alunos ambos apresentaram 19%. Nas respostas dadas pelos professores 82% da escola A e 69% da escola B relataram que já sofrem com o desrespeito e a indisciplina dentro de sala de aula.

Quando questionados sobre as principais causas de ocorrência de conflitos pelos estudantes a falta de espaços para que estes pudessem brincar na hora do intervalo foi algo que chamou bastante atenção e que foi relatado por 62% dos discentes da escola A e 51% dos estudantes da escola B.

Em se tratando do espaço físico ambas as escolas não dispõem de um espaço adequado para discentes praticarem atividades na hora do intervalo. Na escola A, percebeu-se que essa utiliza o Centro de Esportes da cidade, que é constituído por uma quadra poliesportiva e uma piscina de médio porte, para realização de aulas práticas de educação física, pois a escola ainda não possui seu próprio espaço de esportes. A instituição não dispõe de outros espaços adequados para recreação. Já escola B, identificou-se que não utiliza espaços fora do ambiente escolar para realização de aulas e também não dispõe de um ambiente adequado para recreação.

Em observações realizadas na hora do intervalo constatou-se que o principal fator gerador de conflito é justamente a ociosidade. Sobre o espaço físico, Terezinha Rios (2015) esclarece:

O ambiente escolar - como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo - é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve.

Escolano (2001, p 27) acrescenta:

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores (...), ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares.

Em muitos momentos tornou-se claro que a falta de espaço físico adequado para uma socialização mais sadia e descontraída gerava problemas de comportamento dentre os estudantes na hora do intervalo. Durante esse período os alunos arranjavam formas para se distrair: alguns brincavam, outros usavam aparelhos eletrônicos colocando músicas em alto som que chegava a incomodar os outros colegas. Tais alunos mesmo sendo repreendidos não obedeciam. Eram briguentos, não paravam quietos em um só lugar. Muitos usavam palavrões em seus diálogos, bem como ameaças de morte entre eles. Tais atitudes eram verificadas mais acentuadamente no sexo masculino. Em relação às meninas, normalmente, as discussões observadas eram mais pela questão sentimental, brigavam por causa dos paqueras e namorados.

A escola tem vivenciado um aumento da agressividade e da violência, em diversos momentos, especialmente nos períodos de intervalo entre as atividades formais. Isto pode estar ocorrendo, também, devido à falta de ações mais significativas, ou mesmo, pela falta de experiência com atividades que envolvam o espírito de colaboração e o respeito pela opinião do outro.

O recreio torna-se, assim, um momento passível de aumentar a incidência de demonstração de atos agressivos e de fomento à exclusão, conforme foi observado, uma vez que a falta de opções, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar atitudes de rebeldia.

Mesmo tendo necessidade em se promover novas abordagens de ajuda e redução da violência, e existindo aceitação em participar da pesquisa, a instituição A mostrou limitação de auxílio e suporte, no sentido de que se manteve até certo ponto ausente dos trabalhos propostos na pesquisa, ou seja, percebeu-se que a escola não queria de fato incorporar a responsabilidade de continuar com as ações depois que a equipe pesquisadora atingisse os primeiros objetivos, que eram o de observar, identificar os problemas, e montar uma equipe e a sala de mediação na escola.

Na escola B a situação foi bem diferente, a instituição disponibilizou espaço e se manteve presente na realização dos trabalhos propostos e com a perspectiva de continuar o projeto, mesmo com a ausência da equipe do projeto.

Após a realização das entrevistas foi realizado o curso de formação de mediadores com as escolas participantes. Durante a realização do curso pode-se discutir os problemas enfrentados pelas duas escolas e as formas como muitos conflitos podem ser solucionados.

Conclusões

Trabalhar a resolução de conflitos no ambiente escolar é uma temática que gera desafios e diversos debates, pois diz respeito à ordem do cotidiano escolar e traz a discussão de questões, como por exemplo, o agir no contexto escolar diante de situações de conflitos entre estudantes e professores e a causa do aumento de situações de violência e intolerância.

A utilização da mediação como alternativa para reduzir os conflitos nas escolas colabora para a construção de um novo paradigma de formação, em que discentes e docentes trabalham em um espírito colaborativo pelo um bem comum: a paz na escola. A mediação tem como base a convicção de que todos são capazes de adquirir competências e desenvolver capacidades para a resolução de problemas, de uma forma positiva e criativa, através do diálogo.

Quando se trabalha com valores como o reconhecimento e a responsabilidade diminui-se os níveis de tensão produzidos com o conflito e a autoridade da gestão não é ameaçada, mas sim legitimada e reconhecida e possibilita-se solucionar os conflitos através da mediação, da resolução pacífica e cooperativa dos conflitos.

A realização do curso de formação de mediadores de conflitos escolares nas escolas pesquisadas proporcionou o reforço do diálogo como principal técnica de mediação pacífica de conflitos, impedindo uma má administração dos conflitos na escola, contribuindo, portanto, para a promoção da cultura de paz e respeito na escola e, principalmente, estimulou a participação dos estudantes como atores do processo de formação nas duas escolas.

Referências.

ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOIOLA, L. J. S. L. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, Caxambu, 2004. Anais... Caxambu, 2005. p. 1-16. CD-ROM.

MARTINS-UEL, J. B. **Pichação na escola e a construção da identidade juvenil.** Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Sociologia_da_Educacao/Trabalho/08_18_52_PICHACAO_NA_ESCOLA_E_A_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE_JUVENIL.PDF. Acesso: 15 de agosto de 2016.

MOSÉ, V. In: Anamnese. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=thJxZl0C24Q&feature=youtu.be>>. Acesso em 01 jun 2016.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). **Educação continuada: reflexões alternativas.** Campinas: Papirus, 2000, p.54-68.

SALES, L. M. M.; ALENCAR, E. C. O. **Mediação de conflitos escolares – uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas.** Pensar, Fortaleza, v. 9, n. 9, p. 89-96, fev. 2004. Acessado em 14 agosto 2016. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/1681.pdf>